

# RISCO OCUPACIONAL EM MEDICINA E SAÚDE PÚBLICA

RISK OCCUPATIONAL MEDICINE AND PUBLIC HEALTH

Vanessa Yuri **NAKAOKA** Elias da Silva<sup>1\*</sup>, Tatiliana Geralda Bacelar **KASHIWABARA**<sup>2\*</sup>

1. Acadêmica 9º período de Medicina, Graduada em Fisioterapia, Pós-graduada em Saúde Pública/PSF; Mestre em Imunopatologia das Doenças Infecciosas e Parasitárias, ex-docente Citologia, Histologia, Patologia, Parasitologia Faculdade Pitágoras; 2. Especialista Alergia & Imunologia Dermatologia/Imunopatologia das Doenças InfectoParasitárias; Medicina do trabalho; Medicina Ortomolecular; Medicina do Trânsito; Nutrologia; Pediatria. Diretora Clínica da CLIMEDI. Coordenadora do Programa RespirAR Adulto em Ipatinga - MG. Professora de pediatria na Faculdade de Medicina de Ipatinga – MG. MSc. em Saúde, Meio Ambiente e Sustentabilidade; Doutoranda em Gestão pela UTAD; Supervisora do PEP em Ipatinga, MG.

\* IMES (FAMEVAÇO) – Av. Marechal Cândido Rondon 850, Ipatinga Minas Gerais, Brasil. CEP: 35164-314.  
[bacelarkashiwabara@bol.com.br](mailto:bacelarkashiwabara@bol.com.br)

Recebido em 09/07/2013. Aceito para publicação em 18/07/2013

## RESUMO

Os riscos ocupacionais na maior parte das vezes procedem de atividades adversas que geram efeitos deletérios à saúde dos profissionais. O presente estudo busca a apresentação dos principais riscos ocupacionais e as necessidades de superação destes, por intermédio de uma revisão bibliográfica descritiva, no período de 2004 a 2013, com a utilização dos bancos de dados *Scielo*, *pubmed* e *Google Acadêmico*, com o intuito de nomear os riscos ocupacionais ligados à saúde do médico; verificar as condições do ambiente de trabalho do médico; identificar situações de risco ergonômico dos médicos que trabalham na saúde pública em geral. Os riscos ocupacionais que acometem os médicos podem ser físico-químicos, psicossociais, ergonômicos e biológicos. São necessárias proteção e segurança, e para isso há necessidade de se estabelecer meios preventivos, que incluem uso de EPIs. A agregação de conhecimentos ligados à melhoria nas condições de trabalho baseiam-se em estratégias educacionais, medidas de biossegurança e identificação de riscos ocupacionais.

**PALAVRAS-CHAVE:** Risco ocupacional, medicina, saúde pública.

## ABSTRACT

The occupational risks in most cases come from activities that generate adverse effects deleterious to health professionals. The aim of this study was to present the main occupational risks and the needs to overcome. We used a bibliographical description, in the period 2004-2013, through the *SciELO*, *PubMed* and *Google Scholar* databases, in order to appoint risks related to occupational health physician, verifying the conditions of the working environment of the doctor; identify

ergonomic risk situations of doctors working in public health in general. Occupational hazards that affect physicians may be physical, chemical, psychosocial, biological and ergonomic. Are necessary protection and security, and for that there is need to establish preventive means, including the use of PPE. The aggregation of knowledge relating to the improvement in working conditions based on educational strategies, biosecurity measures and identification of occupational risks.

**KEYWORDS:** Risk, occupational medicine, public health.

## 1. INTRODUÇÃO

As incon siderações trabalhistas são suscitadas pelas atividades insalubres e intimidantes, cuja natureza, condições ou métodos de trabalho podem gerar efeitos adversos à saúde dos profissionais. Na maioria das vezes, essas condições congregam-se ao cotidiano laborativo, frequentemente não sendo percebida pelos gerentes, nem pelo próprio trabalhador de saúde, que acomodar-se à situação ou sustenta autocontrole dos sintomas, causando queda da produção, maior vulnerabilidade aos acidentes de trabalho e absenteísmo<sup>1</sup>.

Ao se avaliar o conjunto atualizado da rede de serviços de saúde pública, averigua-se a vivência de uma emaranhada estrutura organizacional em meio a uma sociedade moderna firmada em um amplo desenvolvimento tecnológico<sup>2</sup>.

Baseado nessas afirmações, o presente trabalho busca pontuar os principais riscos ocupacionais e as necessidades das organizações de saúde visando a sua superação.

## 2. MATERIAL E MÉTODOS

Foi realizada a busca nas bases de dados bibliográficas Pubmed, SciELO e Google Acadêmico de estudos relacionados ao objetivo central do presente estudo: nomear os riscos ocupacionais ligados à saúde do médico; verificar as condições do ambiente de trabalho do médico; identificar situações de risco ergonômico dos médicos que trabalham na saúde pública em geral. A procura dos artigos, foi limitada entre os anos de 2004 a 2013, usando-se como palavras-chave: Risco ocupacional (occupational risk), medicina (medicine), saúde pública (public health). Ao final do levantamento bibliográfico, foram efetivamente utilizados 11 artigos, selecionados conforme a qualidade e relevância com o tema proposto.

## 3. DESENVOLVIMENTO

Considera-se fator de risco para suscitar um dano, todo atributo ou ocasião que segue uma ampliação de esperança de ocorrência do fator indesejado, sem que esse fator necessariamente venha a interferir em sua causalidade<sup>1</sup>.

Os serviços de saúde foram administrados, no decorrer da história, por atuações influenciadas por interesses políticos, sociais, com padrão de qualidade insatisfatório no que diz respeito ao incremento das ações em saúde e gestão imprópria, notadamente nos serviços públicos. Esse conjunto de papéis contrários e complicados pode ser elucidado por meio da efetivação de atendimentos, exames, diagnósticos e tratamentos, planejamento e execução de internações, intervenções cirúrgicas e outros algoritmos, muitas vezes dispensáveis<sup>2</sup>.

Em uma verificação de fatores ergonômicos que determinam positivamente a saúde do profissional em seu ambiente laboral, é plausível uma interferência no procedimento de adoecimento e afastamento de tal profissional de seus papéis<sup>3</sup>.

A assistência à saúde pública brasileira é concebida pelo Sistema Único de Saúde (SUS), disposto em níveis de complexidade para atendimento da população. A Unidade Básica de Saúde é a “porta de entrada” para esse sistema, ao prestar serviços de atendimento e encaminhamento para centros de referência. Os riscos ocupacionais que angustiam os trabalhadores podem ser físicos ou químicos. A fadiga e a tensão distinguem os riscos psicossociais, enquanto os ergonômicos se emolduram em adoção de posturas impróprias ou demoradas na prática laboral, e os biológicos se concebem por micro-organismos patogênicos múltiplos<sup>4</sup>.

As doenças do trabalhador podem ser classificadas pelas categorias aguda e crônica, conforme a rapidez de acometimento e a quebra da homeostasia do organismo<sup>5</sup>.

A desestruturação implacável da assistência à Saúde Pública no Brasil decorrida da ausência de organização e

desvios de verbas gerou a deterioração dos estabelecimentos de saúde e dos recursos humanos. As crescentes demandas adicionadas às problemáticas condições de atendimento derivaram a diminuição do padrão assistencial de urgência e emergência. Condições de trabalho impróprias infligidas pela improvisação acarreta máxima exposição dos trabalhadores aos agentes de riscos ocupacionais, adicionados aos fatores de violência durante a atividade laboral<sup>6</sup>. A UTI é insalubre, e táticas de ensino continuado são necessárias para a prevenção de riscos ocupacionais e ambientais nas UTI<sup>7</sup>.

Modificações no ambiente de trabalho minimizam os riscos de procedimentos e laborais, acrescidos de treinamento, conscientização de práticas seguras somadas a dispositivos de segurança aos trabalhadores são extremamente importantes<sup>8</sup>. Isso se verifica claramente no que diz respeito à manipulação de fluidos orgânicos e no contato com mucosas e pele não íntegra. O uso de EPIs pode diminuir a exposição ao sangue ou fluidos corporais, somados aos cuidados recomendados para descarte de materiais contaminados por material orgânico<sup>5,9</sup>.

Os acidentes do trabalho derivam de duas causas básicas: comportamentos de risco (90%) e condições indevidas (10%) de acordo com o conceito da casualidade de um acidente de trabalho<sup>10</sup>. Neste contexto, a violência no local de trabalho pode ser definida como fatos seguidos de insultos, ameaças, agressões ou comportamentos ofensivos, se caracterizam por três formas: violência externa (por terceiros desconhecidos); violência auto-provocada (pelo paciente psiquiátrico, demente, drogado e familiares agressivos, especialmente em caso de óbito); violência interna (trabalhadores de uma mesma instituição), sendo um exemplar deste tipo de violência o assédio moral<sup>11</sup>.

## 4. CONCLUSÕES

A avaliação de risco ocupacional necessita de reflexões, para que um adequado planejamento profissional com riscos mínimos possa ser alcançado. O ambiente de trabalho dos profissionais nas unidades de saúde pública é alvo de inúmeros fatores de risco ocupacionais, que causam agravos à saúde dos trabalhadores e interferem em sua qualidade assistencial.

O diagnóstico eficiente e precoce dos riscos ocupacionais é fundamental para o apropriado planejamento de medidas preventivas e de promoção à saúde. Dessa forma, estudos que abordem o tema devem ser incentivados, pois uma gama de profissionais em múltiplos setores de saúde pública estão envolvidos nesse processo.

A educação no ambiente de trabalho serve de suporte para a *performance* funcional de qualidade. A obtenção de informações que possam auxiliar progressos alusivos às condições de trabalho visando estratégias educacionais, por meio da adoção de medidas de segurança a

partir da identificação de riscos ocupacionais, é de essencial importância para o domínio do risco ocupacional em saúde pública e seus danos ao profissional de saúde e pacientes por ele atendidos.

Cabe ainda enfatizar que todas as atividades ocupacionais são potenciais geradores de lesões ergonômicas, sendo mandatórios estudos ergonômicos abarcando as tarefas e posturas adotadas pelos profissionais ao longo de seu trabalho cotidiano, somada a uma revisão dos mobiliários e equipamentos, equipe e tarefas do ambiente hospitalar.

## REFERÊNCIAS

- [1] Mauro MYC, Muzi CD, Guimarães RM, MauroCCC. Riscos Ocupacionais em Saúde. R Enferm UERJ. 2004; 12:338-45.  
Disponível em:  
<<http://www.facenf.uerj.br/v12n3/v12n3a14.pdf>>.  
Acesso em: 22 jun 2012.
- [2] Pessoa J. Projeto guarda-chuva: análise das organizações e a gestão dos serviços de saúde e de enfermagem. Universidade Federal da Paraíba, Centro de Ciências da Saúde. Programa de Pós-Graduação em Enfermagem. 13p., 2009.  
Disponível em:  
[http://www.google.com/guardachuva\\_adm\\_ppgenf.pdf&ei=mZ0FUOerNYqc8gTX28zdBw&usq=AFQjCNF5dW1uQW0rCRQGK73m6XBLY34k2A](http://www.google.com/guardachuva_adm_ppgenf.pdf&ei=mZ0FUOerNYqc8gTX28zdBw&usq=AFQjCNF5dW1uQW0rCRQGK73m6XBLY34k2A) >.  
Acesso em: 22 jun 2012.
- [3] Silva SR, Andrade MM, Oliveira VEB, Valadares RS, Vercillo MAO, Alves L. Riscos ergonômicos da equipe de enfermagem. 61º Congresso Brasileiro de Enfermagem. Fortaleza, Ceará.  
Disponível em:  
<http://www.abeneventos.com.br/anais.../files/02464.pdf>>.  
Acesso em: 15 nov 2011.
- [4] Chiodi MB, Marziale MHP. Riscos ocupacionais para trabalhadores de unidades básicas de saúde: revisão bibliográfica. Acta Paul de Enfermagem. 2006; 19(2): 212-217.  
Disponível em:  
<[http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0103-21002006000200014&script=sci\\_arttext](http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0103-21002006000200014&script=sci_arttext)>.  
Acesso em: 22 jun 2012.
- [5] Silva MKD, Zeitoune RCG. Riscos ocupacionais em um setor de hemodiálise na Perspectiva dos trabalhadores da equipe de Enfermagem. Esc Anna Nery Rev Enferm. 2009; 13 (2): 279-86.  
Disponível em:  
[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1414-81452009000200007](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1414-81452009000200007)>.  
Acesso em: 27 jul 2012.
- [6] Dauri RCMB, Robazzi MLCC, Silva LA. Riscos ocupacionais e alterações de saúde entre Trabalhadores de enfermagem brasileiros de unidades de urgência e emergência. Ciencia y Enfermeria XVI 2010. (2): 69-81.  
Disponível em:  
<[http://www.scielo.cl/scielo.php?pid=S0717-95532010000200008&script=sci\\_arttext](http://www.scielo.cl/scielo.php?pid=S0717-95532010000200008&script=sci_arttext)>.  
Acesso em: 12 jul 2012.
- [7] Miranda EJP, Stancato K. Riscos à Saúde de Equipe de Enfermagem em Unidade de Terapia Intensiva: Proposta de Abordagem Integral da Saúde\* 2 Revista Brasileira de Terapia Intensiva. 2008. 20(1).  
Disponível em:  
<<http://www.scielo.br/pdf/rbti/v20n1/a11v20n1.pdf>>.  
Acesso em: 14 jan 2012.
- [8] Nishide VM, Benatti MCC. Riscos ocupacionais entre trabalhadores de enfermagem de uma unidade de terapia intensiva. Rev Esc Enferm USP. 2004; 38(4):406-14.  
Disponível em:  
<<http://bases.bireme.br/cgi-bin/wxislind.exe/iah/online/?IsisScript=iah/iah.xis&src=google&base=LILACS&lang=p&nextAction=lnk&exprSearch=497291&indexSearch=ID>>.  
Acesso em: 07 mai 2012.
- [9] Vasconcelos BM, Reis RM, Vieira MS. Uso de Equipamentos de Proteção Individual pela Equipe de Enfermagem de um Hospital do Município de Coronel Fabriciano. Revista Enfermagem Integrada – Ipatinga: Unileste-MG-V. 2008; 1(1).  
Disponível em:  
<[http://www.unilestemg.br/enfermagemintegrada/artigo/v1/brunovasconcelos\\_emarciavieira.pdf](http://www.unilestemg.br/enfermagemintegrada/artigo/v1/brunovasconcelos_emarciavieira.pdf)>.  
Acesso em: 05 jul 2012.
- [10] Pereira SC, Tocantins FR. Trabalhadores com restrições e a ergonomia – perspectiva da enfermagem do trabalho. Dissertação de mestrado UNIRIO - I Mostra da produção científica de Enfermagem em Saúde Coletiva da UNIRIO. 2007. p.7.
- [11] Contrera-Moreno L, Contrera-Moreno MI. Violência no Trabalho em Enfermagem: Um Novo Risco Ocupacional. Rev Bras Enferm. Brasília (DF) 2004; 57(6):746-9.  
Disponível em:  
<[www.scielo.br/pdf/reben/v57n6/a24.pdf](http://www.scielo.br/pdf/reben/v57n6/a24.pdf)>.  
Acesso em: 28 mai 2012.